

Mar do Sul da China: disputa territorial e o reordenamento da hegemonia global

YASMIN TAIA

O Mar do Sul da China tornou-se um dos epicentros das disputas geopolíticas contemporâneas, envolvendo interesses regionais e globais. Sua localização estratégica, rica em recursos naturais e essencial para o comércio marítimo internacional, atrai a atenção de diversas nações, especialmente da China e dos Estados Unidos. A crescente militarização da área, aliada a disputas territoriais antigas e à fragilidade do direito internacional em conter avanços unilaterais, reflete transformações profundas na ordem internacional. Nos últimos anos, o governo chinês tem construído ilhas artificiais e bases militares na região, aumentando as tensões com os países vizinhos e com os Estados Unidos, que mantêm forte presença militar no Indo-Pacífico e defendem a liberdade de navegação nessas águas.

Assim, essa disputa no Mar do Sul da China faz parte de uma rivalidade ainda maior entre China e Estados Unidos, que já não se limita a questões econômicas, mas envolve também poder político, militar e diplomático. A China vem crescendo como uma potência global e busca ampliar sua influência, enquanto os Estados Unidos enfrentam desafios para manter sua liderança. A presente análise observa, a partir do contexto histórico, as recentes dinâmicas geopolíticas da região, destacando a rivalidade sino-americana, a militarização de ilhas estratégicas e o enfraquecimento da hegemonia estadunidense diante da ascensão da China como potência emergente.

Contexto histórico das disputas geopolíticas

O Mar do Sul da China é uma região de disputas geopolíticas entre várias nações — como China, Filipinas, Vietnã, Malásia, Brunei e Taiwan —, por ser um local estratégico nas rotas comerciais marítimas e possuir recursos naturais, como petróleo, gás natural e pesca (Pereira, 2024). Nesse contexto,

a China militariza cada vez mais as ilhas, construindo instalações militares, como pistas e portos (Magramo, 2023). Ademais, expande o seu controle territorial pautado na “linha dos nove traços”, que têm causado desavenças diplomáticas e jurídicas no âmbito internacional (Pereira, 2024). Apesar da tentativa de implementar o direito internacional na região, a soberania dos países continua sendo dificultada pela hegemonia chinesa.

Além das controvérsias, a crise entre China e Estados Unidos no Mar do Sul da China faz parte de uma rivalidade cada vez mais latente entre os dois países, que foi mudando com o tempo. No início, os EUA apostaram que a integração econômica da China traria mudanças políticas e uma convivência pacífica. Porém, com o crescimento do poder chinês, especialmente em áreas militares e comerciais, essa relação passou a ser marcada por competição. A China vem aumentando seu controle sobre o Mar do Sul da China, enquanto os Estados Unidos fortalecem alianças com países como Japão, Vietnã e Filipinas e realizam operações navais para garantir a liberdade de navegação. A China, por sua vez, reivindica quase toda a área com base na “linha dos nove traços”, o que tem gerado tensão com os vizinhos e ignorado decisões internacionais. Esse cenário mostra como o mar se tornou um ponto central da disputa por poder entre as duas maiores potências do mundo, refletindo a perda de influência dos EUA na região (Correa, 2025).

Especificamente, as principais ilhas militarizadas de Spratly, localizadas na porção sul do mar e compostas por 100 ilhotas e recifes, e de Paracels, que estão na parte noroeste do mar do sul da China, são palcos de disputas mais fervorosas. O Arquipélago Paracels é controlado por Pequim desde 1974, mas é reivindicado também pelo Vietnã e por Taiwan sem resultados eficazes. A construção das ilhas artificiais abarcam a maior parte do desenvolvimento militar chinês, sendo equipado por armamentos militares avançados, como caça furtivos, e tendo capacidades para abrigar navios-tanques e navios de guerra (Magramo, 2023). Logo, a defesa e retomada de territórios já invadidos pela China se tornam cada vez mais dificultados por essas instalações.

A disputa por ilhas estratégicas, como as Spratly e as Paracels, mostra como o Mar do Sul da China é um dos focos mais tensos da geopolítica atual. A presença militar chinesa nessas áreas, somada às reivindicações territoriais de outros países e à atuação dos Estados Unidos na região, contribui para um cenário de constantes atritos

diplomáticos e risco de escalada militar. O controle desses territórios vai além da soberania nacional — envolve interesses econômicos, segurança marítima e disputa por influência no sistema internacional. Por isso, essas ilhas continuam sendo pontos centrais de um conflito mais amplo entre potências regionais e globais.



Mapa do Mar do Sul da China: Arquipélagos Spratly e Paracel. Fonte: Ronald de Almeida Silva (2016)

Atuação dos EUA no Mar do Sul da China

Nas últimas décadas, têm-se intensificado as transformações na ordem internacional, marcadas especialmente pela crescente rivalidade entre Estados Unidos e China. No primeiro governo de Donald Trump, foram lançadas tarifas comerciais à China, justificado pela acusação de roubo de propriedade intelectual, que foram contra golpeadas com tarifas chinesas (Correa, 2025).

Nesse contexto, embora os Estados Unidos não reivindicam

soberania sobre as águas disputadas, eles realizam operações militares sob o princípio da “liberdade de navegação”, garantida pelo direito internacional marítimo. Contudo, essas ações são vistas por Pequim como provocativas e ilegítimas, agravando a tensão regional e ampliando o risco de incidentes militares (Magramo, 2023).

O sucesso econômico chinês passou a ser visto como uma ameaça à hegemonia dos EUA, causado principalmente pelos avanços tecnológicos e pela sofisticação dos produtos chineses que passaram a competir de forma mais direta (Correa, 2025). A Nova Rota da Seda prevê a construção de obras e investimentos para facilitar a conexão entre a China e o restante do mundo (Prazeres, 2024). Tal expansão foi outro fator contribuinte para a crise da hegemonia estadunidense, visto que contribui para a reconfiguração das alianças estratégicas globais em direção ao eixo Pequim.

A atual conjuntura de crise dos Estados Unidos coloca em risco vários países que possuem o país como aliado frente à expansão chinesa. Um dos exemplos que mais afeta a relação bilateral hegemônica é Taiwan, em que a China clama por ser parte de seu território, enquanto os EUA reconhecem o território como um país independente. Nesse sentido, a instabilidade política também afeta o Mar do Sul da China, visto que parte das ilhas do Arquipélago Spratly é ocupado pelos dois países asiáticos e Paracels é completamente ocupado pela China, mesmo com as reivindicações de Taiwan e do Vietnã (Magramo, 2023). Assim, o apoio dos EUA foi um desafio para uma possível tomada do território, mas que atualmente está em jogo e pode desencadear em sérios conflitos militares no Oriente.

Nesse sentido, o enfraquecimento dos EUA vai de encontro à emergência da China, que influencia a diversificação das relações multilaterais no cenário global. Em 2016, o Tribunal Permanente de Arbitragem de Haia rejeitou as reivindicações chinesas a China ao Mar da China Meridional, onde o país estava em que estava invadindo território filipino para construção de ilhas na zona econômica exclusiva (ZEE) de Manila (Lendon; Hansler, 2023). A ZEE é estabelecida pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) e rege o Sul do Mar da China, inclusive a disputa histórica com as Filipinas. No entanto, as decisões jurídicas internacionais não foram respeitadas e a China vêm intensificando a competição geopolítica, como forma da China reafirmar a sua influência (Pereira, 2024). Essa postura reflete a ascensão de uma potência que desafia diretamente a ordem liberal internacional,

evidenciando os desafios do multilateralismo diante da nova correlação de forças globais. A intensificação dessas disputas aponta para uma nova configuração do sistema internacional, em que a supremacia norte-americana é cada vez mais contestada e a influência da China cresce de forma decisiva.

Considerações Finais

Diante das tensões no Mar do Sul da China, observa-se um cenário cada vez mais complexo, em que questões territoriais se entrelaçam com disputas por influência global. A ascensão da China e o declínio relativo dos Estados Unidos sinalizam mudanças significativas no equilíbrio de poder internacional, contestando a eficácia de instituições multilaterais e o respeito ao direito internacional. A militarização da região e o aumento da competição econômica e diplomática indicam que o Mar do Sul da China continuará sendo um ponto central de instabilidade estratégica no século XXI. Assim, compreender essa conjuntura é essencial para analisar os rumos da política internacional em um mundo cada vez mais multipolar.

A partir dessa complexidade, muitos cenários se tornam possíveis como essa retração da influência dos EUA nos países asiáticos e a consolidação da hegemonia chinesa. Outra perspectiva seria a de um escalonamento militar que poderia levar a um conflito direto na região, tendo a China como principal força. Por outro lado, esse avanço chinês e afastamento estadunidense, pode levar a um fortalecimento das forças regionais e construção de novas alianças para defender as soberanias.

Referências

CORREA, A. Como começou a rivalidade entre EUA e China. **BBC News Brasil**, [s.l.], 29 abr. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cq5wj79qj8do>. Acesso em: 3 jul. 2025.

LONDON, B; HANSLER, J. De olho na China, EUA obterão acesso expandido à base militar nas Filipinas. **CNN Brasil**, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-obterao-acesso-expandido-a-base-militar-nas-filipinas/>. Acesso em: 5 jul. 2025

MAGRAMO, K. Entenda o conflito no Mar do Sul da China e por que ele aumenta a tensão com as Filipinas. **CNN Brasil**, 22 set. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-o-conflito-no-mar-do-sul-da-china-e-por-que-ele-aumenta-a-tensao-com-as-filipinas/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PEREIRA, C. **Navegando na disputa do Mar do Sul da China: uma análise jurídico-política de reivindicações territoriais, direito internacional e segurança regional**. Dissertação (Mestrado em Direito Especialização em Ciências Jurídico-Políticas) - Universidade Portucalense, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11328/6017>. Acesso em 1 jul. 2025.

PRAZERES, L. Por que Brasil resiste a entrar em Nova Rota da Seda da China. **BBC News Brasil**, [s.l.], 20 novembro 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cz7w2evgz5ro>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SHALAL, A. EUA, Japão e Filipinas discutem tensão crescente no Mar do Sul da China. **CNN Brasil**, 13 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-japao-e-filipinas-discutem-tensao-crescente-no-mar-do-sul-da-china/>. Acesso em: 05 jul. 2025.